



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

1 HISTÓRICO DA UFPA

A Universidade Federal do Pará (UFPA) é uma instituição pública de educação superior, na forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, e modificada em 4 de abril de 1978 pelo Decreto nº 1.520. Caracteriza-se como universidade multicampi, com atuação no Estado do Pará e sede em Belém. Atualmente, além do campus da capital, há 10 campi instalados nos municípios de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá, Soure, Capanema e Tucuruí (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011, p. 65).

As finalidades da Instituição estão descritas no artigo 3º do Estatuto da UFPA:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;
- II. Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida;
- III. Cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário frente às mais variadas demandas sócio-político-culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011, p. 65)

Quanto a sua atuação acadêmica, a UFPA desenvolve atividades em diversas áreas do conhecimento, observando a vocação regional, por meio da oferta de cursos de graduação e pós-graduação e desenvolvimento de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Em

resumo, busca contribuir com o desenvolvimento regional e tornar-se centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural. Para isso, vários cursos foram e estão sendo criados nos últimos anos, na capital e nos campi do Estado, na graduação e na pós-graduação.

No trabalho sobre a realidade regional, a UFPA vem fortalecendo a formação de professores no Estado, com investimentos em cursos de licenciatura nos campi do interior. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas nas unidades acadêmicas (institutos e núcleos), acadêmicas regionais (campi) e acadêmicas especiais (escola de aplicação e hospitais universitários) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011, p. 66).

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA para o período 2016-2025 sintetiza a missão, a visão e os princípios da instituição.

Missão ? Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável.

Visão ? Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela qualidade no ensino, na produção de conhecimento e em práticas sustentáveis, criativas e inovadoras integradas à sociedade

Princípios

- A universalização do conhecimento;
- O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica;
- O pluralismo de ideias e de pensamentos;
- O ensino público e gratuito;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos;
- A excelência acadêmica;
- A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2016, p.32).

A última reforma na estrutura administrativa da instituição ocorreu em 2006, com a aprovação do novo Estatuto e do Regimento Geral pelo Ministério da Educação. Com isso, institutos e faculdades substituíram os centros e departamentos e colegiados de curso. Oficializou-se também o caráter multicampi, já em execução há vários anos, com o Programa Norte de Interiorização, em quase todo o Estado.

Nesse mesmo período, a UFPA também aderiu ao Programa de Apoio à Reestruturação e

Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24/04/2007, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e para a permanência na educação superior (graduação), por meio do melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. Nesse quadro, a Instituição passou a aplicar o Sistema de Cotas a partir de 2006 para estudantes que cursaram o ensino médio na rede pública, incluindo pretos ou pardos, e para indígenas (por seleção diferenciada). Um outro passo importante foi a criação da Assessoria de Educação a Distância (AEDI), visando traçar a política de ação para a UFPA nessa área (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011, p. 63) e mais recentemente, a partir de 2017, o fortalecimento das ações e políticas afirmativas, conforme preceitua o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto nº 7234/2010), por meio da constituição de uma Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST/Resolução nº. 762), como órgão auxiliar da Administração Superior da UFPA, diretamente ligado à Reitoria..

As estatísticas mais recentes possibilitam considerar a Universidade Federal do Pará como uma das maiores e mais importantes instituições da Amazônia brasileira, com uma comunidade universitária composta por mais de 60 mil pessoas, incluindo professores (efetivos do ensino superior e do ensino básico, substitutos e visitantes); servidores técnico-administrativos; alunos de cursos de pós-graduação e de graduação; do ensino fundamental e médio, da Escola de Aplicação; alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo Instituto de Letras e Comunicação Social (ILC), Instituto de Ciência da Arte (ICA), Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de Estudos Germânicos, além dos alunos dos cursos técnicos profissionalizantes do Instituto de Ciências da Arte. No total, a UFPA oferece 582 cursos de graduação - sendo 254 regulares , 270 relativos ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) e 58 na modalidade à distância (EAD) - e 195 de pós-graduação, sendo 85 de especializações, 58 de mestrado acadêmico, 22 de mestrado profissional e 40 de doutorado (UFPA EM NÚMEROS, 2017), além de 25 residências médicas e multiprofissionais..

Entre os recentes cursos de pós-graduação aprovados na IES, está o curso de Doutorado em Comunicação, o primeiro na área em uma universidade pública na Amazônia, que passará a integrar, a partir de 2019, juntamente com o curso de Mestrado, criado em 2010, o Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da UFPA.

2 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará foi criado em 1976 e reconhecido em 23/02/1981, sob a Portaria 196 do Ministério de Educação e Cultura (MEC). O curso nasceu nos moldes das escolas de Comunicação no Brasil no decênio de 1970, período áureo do ciclo militar, sendo o segundo criado na região Norte. Em mais de três décadas de existência, voltou-se para a complexidade e as singularidades da região, particularmente as da Amazônia paraense, tendo em vista que o estado do Pará o segundo maior da Federação em extensão territorial, com 1.247.954,66 km² (IBGE, s.d.), dividido em 12 regiões de integração (MALHEIROS, 2009), com particularidades que as diferenciam em sua constituição e interligação comunicativa. Há lugares em que o acesso se dá por via rodoviária; em outros, por barco ou avião. Em 43 anos de criação, o curso passa por sua quinta reforma curricular, na qual considera as mudanças ocorridas na sociedade e na área da Comunicação, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais, publicadas pelo Conselho Nacional de Educação - Resolução CNE/CES N° 1, de 27/09/2013 para o Curso de Bacharelado em Jornalismo. Segundo levantamento de Guedes (2014, p. 57), o curso de Comunicação da UFPA teve quatro grades curriculares implementadas: 1977 [1976]; 1980; 1988; 2002 (esta última ainda em vigência, com alguns ajustes, formalizado pela Resolução N. 4558/2014). O decênio de 1990 foi um período de mudanças no cenário da sociedade contemporânea, em parte devido ao intenso desenvolvimento tecnológico, acentuadamente no campo da informação/Comunicação, que reconfigurou práticas sociais, políticas e dinâmicas culturais. No final daquela década, o curso de Comunicação da UFPA passava por dificuldades na infraestrutura física, no quadro docente e no ensino, demandando melhorias, particularmente nos laboratórios, investimento na qualificação dos professores e atualização do projeto pedagógico, entre outras necessidades. O diagnóstico da situação do curso foi produzido em planejamento estratégico realizado pelo quadro docente em 1997, resultando num conjunto de metas e ações, de menor e maior expressão, a serem executadas em períodos de curto, médio e longo prazo. Dessas metas e ações resultaram, entre outras mudanças, a reforma dos laboratórios do curso, o investimento na capacitação dos professores em cursos de mestrado e de doutorado e a implantação de um novo Projeto Pedagógico, em 2002, produto do amadurecimento de pelo menos dois anos de discussões, tendo por base a ideia flexibilizadora contida nas Curriculares Nacionais (DCN), de 2001. Paralelamente, outras medidas administrativas foram aplicadas na gestão do curso, como a mudança do horário para matutino e a separação das habilitações de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda na entrada do vestibular. O novo PPC de Jornalismo é resultado

de um amplo processo de discussão, conduzido pelo NDE do curso, levando em conta a necessidade de aperfeiçoar e atualizar o currículo já existente, de maneira a aproximá-lo das atuais dinâmicas do campo do Jornalismo, como preveem as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo (DCN 2013), impulsionadas pelas mudanças tecnológicas e do mundo do trabalho. Buscou-se aliar a formação teórica e humanística, uma tradição reconhecida do curso de Comunicação da UFPA desde sua origem, é uma formação laboratorial crítica porém atualizada em sua concepção e processos. Isso se justifica considerando os avanços das novas tecnologias de informação e Comunicação (TIC) das últimas três décadas, que consolidaram a cultura digital em rede como eixo das interações humanas na sociedade contemporânea e deu origem a um novo consumidor de informação, movido pela noção acelerada de multiplicidade de meios e profusão de informação em tempo real, promoveu e exigiu mudanças nas redações jornalísticas mundo afora. Não apenas as grandes corporações transnacionais que controlam, nos moldes da concentração cruzada (LIMA, 2001), vários ramos de empresas jornalísticas, como as demais organizações jornalísticas, comerciais tradicionais, públicas ou alternativas, apresentam-se na atualidade por questões de sobrevivência concorrencial - em franca mudança de seus processos de produção de conteúdos informativos, agora realizados em redações integradas, incorporando a convergência como eixo de suas dinâmicas. Isso exige que o profissional também seja capaz de apropriar-se de um conjunto cada vez mais integrado e convergente de saberes e do *savoir faire*, que fazem parte das várias etapas da produção da notícia, agora de veiculação cruzada (crossmidiática) ou complementar (transmidiática). Nesse sentido, a alteração central da proposta do novo PPC de Jornalismo diz respeito ao seu formato laboratorial, mas também a um melhor encadeamento do seu eixo teórico e também metodológico para o TCC. Como síntese, pode-se dizer que o novo PPC tem como eixos estruturantes: a convergência jornalística como noção indutora e operativa; uma maior articulação entre eixo teórico e laboratorial; e a manutenção da autonomia do aluno em seu percurso acadêmico. Nessa última perspectiva, buscou-se manter do PPC 2002 a linha da estrutura curricular flexível, ao propor disciplinas optativas e atividades extraclasse, as chamadas Atividades Complementares (AC) que, como preveem as DCN 2013 de Jornalismo, podem ser tanto Didáticas como Acadêmicas (Art.13). Dentre essas últimas, as atividades de pesquisa e de extensão requerem menção especial, pois possibilitam um quadro significativo de opções, buscando a diversificação de experiências de formação do aluno para atender também as especificidades da região Amazônica. Nesse sentido, todos os 21 professores efetivos da Facom coordenam projetos de pesquisa e/ou de extensão, com uma oferta de cerca de 35 bolsas em projetos de extensão (PROAD e PIBEX)

e 12 bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), além de dezenas de vagas para voluntários, que atuam de forma certificada nas atividades dos projetos e grupos de pesquisa. Como princípios essenciais do novo Projeto Pedagógico do Curso, igualmente mantidos do PPC vigente, porém expandidos, estão em resumo: a formação humanística e crítica; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a integração entre os dois cursos da faculdade Jornalismo e Publicidade e Propaganda; e a crescente integração entre a graduação e a pós-graduação. De forma geral, a estrutura curricular envolve conteúdos baseados na ética e no compromisso com a cidadania e com a Amazônia, tecendo uma leitura teórica e prática crítica da realidade. Considerando a realidade da Amazônia e a ecologia da mídia na região, o novo PPC também traz maior consistência e amplia os conteúdos voltados à compreensão da realidade regional e do contexto da Comunicação, bem como à análise de cenários de oportunidades e inovação profissional voltados, sobretudo, ao interesse público. Importante ainda destacar que o presente Projeto Pedagógico é também fruto da intensa participação dos alunos nos debates sobre o PPC e as mudanças desejadas para o curso de Jornalismo da UFPA. Discussões, por exemplo, sobre maior integração e transversalidade na produção de conteúdos e visão empreendedora, em diálogo permanente com o pensamento crítico e a defesa dos direitos humanos. Processos potencializados por vivências empíricas de rico aprendizado, resultado de experiências de ação coletiva por meio dos projetos de extensão da faculdade. Nesse sentido, o exemplo mais bem acabado e Pedagógico se deu na cobertura e produção de conteúdos multiplataforma, inclusive com a participação de alunos da pós-graduação, durante a greve nacional de ocupação das universidades federais em 2016 contra a PEC do Teto dos Gastos Públicos. Uma experiência cabal do efeito positivo da integração entre Extensão, Ensino e Pesquisa, com resultados fartos e mensuráveis, que buscou-se ter como referência neste Projeto Pedagógico do Curso. Durante 40 dias, entre 07 de novembro e 17 de dezembro 2016, a cobertura da ocupação da UFPA envolveu um número significativo de alunos tanto de Jornalismo como de Publicidade, professores e técnicos da faculdade, uma equipe de 79 pessoas atuando em vários turnos. A experiência configurou-se em uma rica iniciativa de ensino-aprendizagem, aliando Comunicação, cidadania e política, num momento sensível da história política do país. No total, durante 40 dias, por meio de rotinas que se basearam nos mecanismos da produção integrada, colaborativa e compartilhada, foram produzidos 582 conteúdos informativos em multiplataforma, além de matérias especiais, como documentários e campanhas virais, que ajudaram a informar a sociedade sobre os acontecimentos. Vale também destacar que o blog da Agência #ComunicaçãoOcupada teve mais de 13 mil visualizações, cerca de 400 foram feitas de outros países, como Portugal, Estados Unidos, França, República Tcheca e até

Eslováquia. Baseados nessa experiência, foram produzidos dois TCCs sobre Comunicação, política e movimentos sociais, A experiência da #AgênciaOcupada também recebeu prêmio nacional como projeto laboratorial. Essa experiência marcante trouxe lições sobre modos alternativos e inovadores de produção e pensamento crítico que buscou-se integrar ao presente projeto pedagógico.

3 CARACTERÍSTICA GERAIS DO CURSO

Modalidade Oferta: Presencial

Ingresso: Processo Seletivo

Vagas: 30

Turno: Matutino

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Turno: Vespertino

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Forma de Oferta: Modular e Paralela

Carga Horária Total: 3205 hora(s)

Título Conferido:

Período Letivo: Extensivo ;

Regime Acadêmico: Seriado

Ato de Criação: Resolução do CONSUN/UFPA N° 323/75. Data de Publicação: 28/02/1976

Ato de Reconhecimento: Portaria MEC N° 196 de 23 de fevereiro de 1981. Data de Publicação: 25/02/1981

Ato de Renovação: Processo (20130675): Portaria MEC N° 8, de 13 de fevereiro de 2015. Data de Publicação: 14/01/2015

Avaliação Externa: Código MEC: 949432/ Código Avaliação: 115517. Data: 14 a 17/12/2014. CC (2015) 3/CPC (2015)

4 DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO

4.1 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Na filosofia grega, sobretudo no platonismo, episteme é o termo usado para expressar

conhecimento verdadeiro, de natureza científica, em oposição à opinião infundada ou irrefletida, chamada doxa. Portanto, o conhecimento é considerado a essência de tudo o que existe. E no jornalismo, qual é a essência? Ao buscar respostas para este questionamento, direcionamos nosso olhar para a epistemologia do jornalismo, tentando desenvolver aqui os seus principais fundamentos.

Nesse sentido, é essencial esclarecer que o jornalismo enquanto campo de conhecimento está vinculado ao campo da Comunicação, um campo por natureza interdisciplinar. A construção do conhecimento no campo do jornalismo exige, assim, uma articulação com outras ciências ? com a sociologia, antropologia, ciência política, economia, linguística, a psicologia e outras que contribuem para a constituição da cientificidade da comunicação -, um diálogo que possibilita adquirir o conhecimento de uma forma ampla e integral. Essa relação com outros campos científicos amplia a perspectiva humanística da formação dos discentes, que podem se apropriar desse conhecimento e ampliá-lo na articulação entre o eixo teórico e o eixo prático.

No jornalismo, o conhecimento construído deve atentar-se para questões concernentes ao conceito e ao objeto de sua natureza, elaborando conceitos-chave fundamentais para compreender as atividades que definem o seu campo de pesquisa e relacioná-lo ao conhecimento científico. Sobre esses princípios, Ituassu (2005) diz que a ?objetividade? é um conceito-chave para a epistemologia do jornalismo à medida que estabelece qualidade à relação entre o autor (sujeito) e o fato (objeto). Amparando-se em Cline (2004, p. 4), ele compreende o jornalista enquanto observador objetivo, ?capaz de descobrir fatos ou de reproduzir com fidelidade aqueles observados pelas fontes?, a fim de evitar distorções em sua narrativa. Desta forma, os fatos (e/ou a ?verdade?) ?existem? independentemente do jornalista, das fontes e da recepção.

É importante ressaltar que um curso de jornalismo deve considerar as práticas culturais e informativas dessa cultura digital, cuja essência perpassa pela participação ativa do usuário, acesso à produção, difusão e circulação de conteúdo. Ressalte-se que os fluxos de conteúdo se estabelecem na atualidade, em grande profusão, em torno das práticas de informação da internet e desenvolvem-se em vias multidirecionais. Nesse contexto de fluxos intensos, cujo conteúdo chega a vir sobrecarregado de opiniões, retratando, dessa forma, a dualidade entre doxa e episteme, há uma tendência em reduzir o espaço para a objetividade.

Nos fundamentos ético-políticos, o Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social - Jornalismo objetiva posicionar o alunado na perspectiva de se fazer reconhecer como um cidadão de direitos e deveres, logo um ser político, comprometido consigo e com o outro, para que juntos possam contribuir com a sociedade. Neste aspecto, o PPC investe no que

Edgar Morin (2005) chama de "intersolidariedade objetiva da humanidade" ao se referir ao universal concreto, que significa dizer que toda e qualquer manifestação de ordem global irá incidir nos destinos do local e vice-versa. Logo, "o universalismo concreto não opõe o diverso ao uno, o singular ao geral. Baseia-se no reconhecimento da unidade de diversidades humanas, das diversidades da unidade humana. A ética planetária é uma ética do universal concreto". (2005, p.162-167).

Torna-se uma exigência, neste projeto pedagógico, estimular os fundamentos ético-político nesta perspectiva, exigindo de docentes uma postura flexível e dialética no intuito de incentivar a capacidade criativo-crítica dos alunos numa intersolidariedade que deve ser construída por todos. Esse paradigma comunicacional é o fulcro do PPC de Jornalismo da UFPA, pois acredita-se que desta forma os alunos sejam motivados a desenvolver posturas mais abertas e autônomas, numa perspectiva colaborativa, frente aos dilemas de uma sociedade capitalista. Uma sociedade que está cada vez mais fragmentada e permeada não só pelo avanço vertiginoso dos meios técnico-informacionais em escala planetária, como também pelos sutis jogos do poder e do mercado, tendo a comunicação como eixo central nas disputas no espaço público conectado. Assim, a perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem preconizada neste documento sugere uma lógica inversa da instrumentalização da comunicação e objetiva fazer com que o alunado possa exercer a todo instante uma razão crítica baseada na livre expressão do pensamento, incentivando-o a questionar regras cristalizadas produzidas pelos status quo, e, ao mesmo tempo, ajude a construir soluções éticas para ajudar no avanço da sociedade. Para que se possa atingir tais preceitos, este PPC deve caminhar na direção de uma ruptura com um pensar científico associado a "um modelo totalitário" (SOUZA, 1988), pois este "nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não se pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas" (SOUZA, 1988, p. 48).

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento é considerado o âmago central das discussões em torno dos preceitos epistemológicos da ciência, ao nos voltar para os fundamentos epistemológicos do curso, tomamos o conhecimento como cerne da questão. É essencial perceber, discutir e refletir sobre as distintas formas de conceber o jornalismo e pensar na construção do conhecimento em torno deste campo, procurando abordar como sua perspectiva teórica permite desenvolver análises críticas sobre as práticas, produtos e filosofia profissional do jornalismo. Nesse sentido, como a formação do jornalista pressupõe, o desenvolvimento de uma capacidade de interpretação crítica da realidade, aliada ao domínio da competência técnica capaz de expressá-la socialmente, o eixo didático-pedagógico deste PCC obedece a uma metodologia que coloca o alunado como

sujeito do conhecimento, assim como aproxima os acontecimento no mundo ? seu contexto, cenários, diferentes visões e perspectivas - da formação continuada do futuro profissional. Nessa perspectiva cita-se como estratégia didático-pedagógica a articulação entre aulas teóricas e laboratoriais, numa perspectiva integrada e convergente (VER A GRADE), que possam preparar os estudantes para enfrentar não só o mercado de trabalho como permitir que venha a dar respostas inovadoras, éticas e criativas, aos desafios do Jornalismo e da comunicação na sociedade contemporânea, em especial diante das particularidades da região amazônica.

No processo de formação continuada são consideradas e estimuladas experimentações dentro da própria Universidade, como a participação em projetos de extensão e pesquisa, além da participação em estágios supervisionados, obrigatório e não obrigatório, também em congressos, seminários, oficinas, etc., como parte constituinte da geração de autonomia no percurso de sua vida acadêmica. Destaca-se por fim que esse PPC se pauta no Novo Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, em seu artigo 4º, no sentido de promover a ?integração com a pesquisa e a extensão, e a relação teoria-prática como elementos indissociáveis do processo ensino-aprendizagem?, na ?relação entre docente, discente e conhecimento? (NOVO REGULAMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO, 2013, p. 2).

4.2 OBJETIVO DO CURSO

- . Formar profissionais em Jornalismo com capacidade de interpretação crítica da realidade e domínio das competências técnicas para expressá-la socialmente, dentro dos preceitos da pluralidade e da ética.
- . Formar profissionais que tenham uma compreensão ampla e crítica das dinâmicas comunicacionais que permeiam a sociedade contemporânea e de suas relações com os processos sociais, econômicos e políticos que as originam.
- . Possibilitar ao aluno discutir a comunicação e o jornalismo no quadro da realidade regional.
- . Permitir ao aluno o domínio de conhecimentos teóricos na área de comunicação e analítico-informativos sobre a atualidade, com capacidade para articulá-los ao pensar e fazer jornalístico, de forma a apreender os processos de produção, distribuição e recepção da informação e suas repercussões sobre os diversos setores da sociedade.
- . Dotar o aluno de capacidade para agir em condições de produção, ritmo e periodicidade exigidas no cotidiano da profissão, seja nos meios de comunicação de massa tradicionais

(rádio, jornal, TV, online e assessorias ou agências de comunicação) ou nos meios alternativos, com condições de adequar-se às constantes mudanças tanto das demandas profissionais quanto sociais impostas pelo acelerado avanço das tecnologias comunicacionais e seu impacto cada vez maior sobre a sociabilidade contemporânea.

. Incentivar a experimentação de linguagens, a realização de produtos laboratoriais nas diferentes linguagens e a utilização crítica e indissociada do instrumental teórico-prático adquirido na graduação, de forma a permitir uma atuação profissional norteada por parâmetros éticos, resguardando sempre o caráter social da informação, e a combater os constrangimentos e práticas de censura e autocensura que impeçam a sua livre circulação.

. Formar profissionais em Jornalismo comprometidos com uma sociedade democrática e pluralista, tendo por base a compreensão da informação como bem social. Para sua plena implantação, este PPC deverá contar com o apoio da instituição no sentido de garantir a infraestrutura e recursos integrais, necessários e adequados à consolidação dos seus objetivos.

4.3 PERFIL DO EGRESSO

1. O egresso do curso de Jornalismo caracteriza-se por suas competências profissionais, sociais e intelectuais em matéria de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas e a suas inserções culturais, políticas e econômicas.

2. Deve estar habilitado a entender e interpretar os fatos e processos econômicos, políticos, sociais e culturais à luz da realidade amazônica, podendo atuar de forma crítica em favor dos interesses regionais em todos os âmbitos.

Deve ter competências que reflitam a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, propiciando uma capacidade de adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo.

3. Deve dispor de uma visão integradora de seu campo de trabalho, possibilitando o entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam.

4. Deve utilizar criticamente, em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido no curso, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista

ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e, ainda, sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

5. Para isto, deve ter uma formação que transcenda as especialidades profissionais e proporcione uma compreensão ampla e rigorosa do campo do Jornalismo, e que possibilite participar da discussão pública sobre as significativas temáticas que perpassam toda produção mediatizada em uma sociedade da comunicação e da informação.

6. Com estas características, o perfil do egresso de Jornalismo é baseado em uma dupla fundamentação: a primeira, genérica e universalista; a segunda, específica e particularizada. Isso viabiliza que o egresso desenvolva suas competências e habilidades profissionais amparado em uma percepção fundamentada da sociedade contemporânea, em particular do contexto regional amazônico, e da área de Comunicação.

O perfil do egresso em Jornalismo, além da inclusão dos componentes comuns do campo da Comunicação, tem como características:

1. A produção de conhecimento e cultura voltada para seleções factuais sobre a atualidade e para a estruturação e disponibilização de informações que atendam a necessidades e interesses sociais no que se refere ao conhecimento dos fatos, das circunstâncias e dos contextos do momento presente.

2. A análise dos fatos e a produção da informação de forma a contextualizá-la na realidade amazônica, tendo em vista o interesse de suas populações, seja no que tange aos seus aspectos culturais, ambientais, sociais, econômicos ou políticos.

3. O exercício da objetividade jornalística na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais.

4. O exercício da tradução e disseminação de conhecimento sobre a atualidade em termos de percepção geral e de modo a romper com o senso comum.

5. O trabalho em veículos de comunicação e instituições que incluam atividades caracterizadas como de imprensa e de informação jornalística de interesse geral ou setorial, e de divulgação de informações de atualidade.

6. O exercício de relações entre as funções típicas de jornalismo e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação, e ainda com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

7. O exercício de todas as demais atividades que, no estado então vigente da profissão, sejam reconhecidas pelo bom senso pelas entidades representativas ou pela legislação pertinente, como características do jornalista.

4.4 COMPETÊNCIAS

Competências do egresso

Gerais

As competências e habilidades gerais desejadas para os alunos egressos do curso de Jornalismo são as seguintes, de acordo com as DCN 2013:

1. compreender e valorizar o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
2. conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
3. identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
4. distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
5. pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
6. dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
7. ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
8. saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
9. cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
10. compreender que o aprendizado é permanente;
11. saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
12. perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
13. procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
14. atuar sempre com discernimento ético;
15. dominar significativamente o processo histórico regional e as problemáticas atuais da Amazônia.

Outras competências e habilidades específicas em Jornalismo

1. registrar fatos jornalísticos apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
2. investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
3. formular pautas, planejar coberturas jornalísticas, formular questões e conduzir entrevistas;
4. compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
5. desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
6. avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
7. compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
8. identificar a responsabilidade social da profissão, com postura ética e compromisso com a cidadania;
9. dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este PPC apresenta, em sua matriz curricular, disciplinas, laboratórios e atividades complementares, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além do Estágio Supervisionado obrigatório (DCN/ Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013) e a prática extensionista, também obrigatória (PNE, 2010). Seguindo proposta já adotada no PPC 2002, mas buscando avançar, tais atividades pressupõem e requisitam procedimentos metodológicos diversos, a fim de contemplar as necessidades de cada uma delas. Um procedimento já adotado no PPC 2002 e que terá continuidade diz respeito ao número de professores em cada um dos laboratórios, que, por ter uma carga horária relativamente elevada (120 horas) e conter grupos de conteúdos, será conduzido por um conjunto de professores, de forma modular sequencial ou concomitante em dias distintos. Tal prática poderá ser extensiva também às disciplinas obrigatórias e optativas, de acordo com os conteúdos previstos e atendendo ao planejamento prévio do semestre letivo. Dessa forma, o aluno pode ter contato com diferentes professores no mesmo laboratório ou disciplina. Uma outra possibilidade diz

respeito à integração de atividades entre laboratórios e entre laboratórios e disciplinas, na perspectiva do desenvolvimento de projetos acadêmicos compartilhados a partir de temáticas transversais. Pretende-se que tal integração, que já tem sido experimentada também entre as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa, seja consolidada e ampliada, no intuito de que a sala de aula se abra de forma regular para o aprimoramento dos processos pedagógicos do aprendizado extraclasse. Outra proposta apresentada como inovação neste PPC é a criação de disciplinas optativas de caráter técnico-prático, no formato de oficinas de formação para construção de habilidade e competências necessárias ao desempenho da profissão, tais como captação e educação de áudio e de vídeo, iluminação, diagramação etc. Tal expertise deverá ser gerada com o apoio dos técnicos dos laboratórios do curso, com supervisão docente ou, de forma especial, com técnicos e professores de outras unidades e subunidades da IES ou por meio de convênio com entidades externas. Além disso, sendo a Educação um processo dinâmico e multirreferencial, entendemos que o PPC deve permanecer, em certa medida, aberto a novas experiências de ensino-aprendizagem, o que nesta proposta se prevê pela prática consequente de uma relação recursiva e partilhada de produção de conhecimento, a partir da aproximação mais ampliada com a realidade por meio das práticas extensionista e da pesquisa.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO

A carga horária do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPA é de 3.205 horas, distribuídas pelos Núcleos Teórico/Dimensão Teórica (1.020h), Núcleo Profissional/ Dimensão Teórico-Prática (1.685h) e Núcleo Complementar/Dimensão Complementar (440h), nas formas de ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013). O Estágio Supervisionado (200h), que passa a ser obrigatório, e o Trabalho de Conclusão de Curso (180h) integram o Núcleo Profissional. Já o Núcleo Complementar é formado pelas Disciplinas Optativas (180h) e pelas Atividades Complementares (260h), sendo que dessas 140 com caráter extensionista, conforme diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), que assegura que pelo menos 10% do total de sua carga horária tenham esse caráter extensionista. A realização de um jornal laboratório do curso, exigido pelas DCN, será garantida pela articulação permanente entre as disciplinas relativas à área de formação em jornalismo impresso, considerando suas convergências midiáticas, e o projeto de extensão existente e criado para garantir sua

regularidade. O presente projeto segue o princípio da flexibilidade, estabelecido desde o PPC de 2002, por entender que o aluno deve ser coautor de sua vida acadêmica. Cada laboratório, p. ex., traz conteúdos interligados e mais de um professor, sendo que disciplinas e laboratórios conjugam ensino e extensão. Como no PPC anterior, o projeto valoriza e volta-se, de forma ainda mais enfática à realidade Amazônica. O objetivo é formar jornalistas que atentem para a observação e compreensão do espaço Amazônico em suas diversas dinâmicas (econômica, política, cultural, ambiental), tendo como eixo de observação e ação a dinâmica comunicacional. O interesse é contribuir para a constituição, na UFPA, de um centro de referência e capacitação de jornalistas habilitados a cobrir o espaço Amazônico e de pesquisadores voltados à interpretação da relação entre Comunicação, Cultura e Amazônia, no rumo dos esforços do PPGCOM/UFPA.

Núcleo teórico/dimensão teórica - Envolvem reflexões e conhecimentos teóricos relacionados ao campo da Comunicação e do Jornalismo, em que se busca valorizar a perspectiva humanística. Tais conteúdos devem atravessar a formação dos graduandos em todo o curso. Dos seis eixos de formação das DCN de Jornalismo (2013), três fundamentações compõem esse núcleo/dimensão: humanística, específica e contextual.

I - Eixo de fundamentação humanística tem o objetivo de capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana (DCN, 2013, p. 11). Nesse eixo são identificados os seguintes componentes: Comunicação e Política; Estudos de Temas Amazônicos I e II; Estudos de Temas Contemporâneos; Jornalismo e ética e Cidadania, assim como essa perspectiva atravessa todas as outras disciplinas.

II - Eixo de fundamentação específica tem a função de proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, (...) éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes (DCN, 2013, p. 11). Aqui são identificados os seguintes componentes: Economia Política da Comunicação; Introdução ao radiojornalismo; Introdução ao Telejornalismo; Metodologia de Pesquisa em Comunicação e Redação Científica.

III - Eixo de fundamentação contextual - tem por escopo embasar o

conhecimento das teorias da Comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos (...) (DCN, 2013, p. 11). Eixo identificado nos seguintes componentes: Comunicação e Teorias da Linguagem; Comunicação, Cultura e Sociedade; Estética da Comunicação; Comunicação e Processos de Convergência; Estudos da Imagem; Estudos Latino-americanos da Comunicação; Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo. Núcleo profissional/dimensão teórico-prática - Envolve principalmente as reflexões e os conhecimentos práticos relacionados à área da Comunicação e ao campo do Jornalismo. Assim como no PPC de 2002 e conforme indicado pelas DCN de 2013, tais conteúdos devem atravessar a formação dos graduandos ao longo de todo o curso, iniciando já no primeiro período letivo, paralelamente aos de natureza teórica e complementar. Três eixos listados no Art. 6º das DCN (2013) caracterizam esse núcleo/dimensão: Formação profissional, aplicação processual e prática laboratorial. IV - Eixo de formação profissional objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e educação jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas (DCN, 2013, p. 11). Eixo identificado nos seguintes componentes: Assessoria e Gestão de Comunicação; Estágio Supervisionado; Observatório Amazônico de Jornalismo; Oficina de Texto e Seminário de Temas Amazônicos. V - Eixo de aplicação processual - objetiva fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho (DCN, 2013, p. 12). São identificados os seguintes componentes: Núcleo de Redação Integrada I, II, III e IV; Seminários de Elaboração de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso. VI - Eixo de prática laboratorial - tem o objetivo de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Integra os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, Agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros (DCN, 2013, p. 12). São identificados nos seguintes componentes: Laboratório de Comunicação Organizacional; Laboratório de Introdução ao Jornalismo; Laboratórios de Produção e Linguagem Jornalística I, II, III e IV. O Núcleo Complementar/ dimensão

complementar diz respeito ao conjunto das Atividades Complementares (ver item).

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, podendo se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados ao curso, em acordo, preferencialmente, com as linhas de pesquisa dos docentes. O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, ainda que com participação em equipe quando se tratar de trabalho prático ou experimental, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de profissionais convidados. O TCC, conforme definição das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), deve vir, necessariamente, acompanhado por memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso, tendo como eixo de investigação as seguintes áreas: Jornalismo Impresso; Radiojornalismo; Telejornalismo; Webjornalismo; Assessoria de Comunicação; Documentário; Fotojornalismo; Comunicação. O novo Projeto Pedagógico do Curso conta com quatro componentes curriculares voltados a promover um percurso mais longo e concatenado no processo de construção teórico-metodológico que irá resultar no Trabalho de Conclusão de Curso. Redação Científica, já no primeiro período letivo, Metodologia de Pesquisa em Comunicação, no sexto período, Seminários de Elaboração de TCC, no sétimo e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no oitavo período. A disciplina de Redação Científica pretende oferecer subsídios e ferramentas para que o aluno entenda, já no início de sua experiência acadêmica, a diferença entre conhecimento científico e senso comum e possa lidar com as inúmeras demandas que irão surgir ao longo do curso, recebendo para isso conhecimentos sobre redação de textos científicos (resenhas críticas, fichamento, artigos, projeto de pesquisa), técnicas de apresentação de trabalhos científicos, além do uso das Normas da ABNT. Na disciplina de Metodologia de Pesquisa em Comunicação, no sexto período, o aluno, já com mais maturidade acadêmica, se aproximará das questões teóricas e metodológicas que envolvem a produção do conhecimento científico, com foco nas condições sociais e epistêmias da pesquisa em Comunicação, nos modelos, teorias e técnicas de pesquisa na área. No semestre seguinte, sétimo período letivo, na disciplina Seminários de Elaboração de TCC, o aluno irá elaborar seu projeto de TCC, devendo ao final entregar o anteprojeto e mais o primeiro capítulo. A proposta é que o aluno já inicie o exercício de

orientação por conjuntos temáticos, o que irá permitir a identificação do docente-orientador com o qual irá seguir para a etapa de desenvolvimento final de seu trabalho de conclusão. Ou seja, nos dois últimos semestres do curso, o aluno desenvolverá o seu trabalho com o mesmo professor, a fim de permitir continuidade no processo. Efetivamente, no TCC, no oitavo semestre, o aluno materializará a pesquisa e os demais capítulos, assim como a entrega e a defesa pública. Uma mudança neste PPC em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso é que o aluno poderá realizá-lo em forma de Projeto Experimental, enfatizando, porém, a natureza científica da investigação e conciliando a experiência da pragmática com a fundamentação teórico-científica. É pertinente explicitar que um trabalho experimental, de caráter prático, poderá ser realizado por um grupo de alunos (como um documentário, por exemplo), mas cada um deles deverá fazer o seu relatório ou memorial de forma individual, sobre a sua experiência. Todos os critérios para a realização do TCC deverão ser regulamentados pelo conselho da subunidade.

5.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em cumprimento ao que estabelece o artigo 12 da Resolução Nº 1, de 27 de setembro de 2013, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Jornalismo, a Faculdade de Comunicação incorporou o estágio obrigatório ao novo Projeto Pedagógico do Curso, com a carga horária de 200 horas, devendo ser integralizado no sétimo período letivo. Para tanto, indicará uma comissão, a ser regulamentada pelo conselho da faculdade, para coordenar as atividades de estágio, com o objetivo de interagir no cumprimento das normas estabelecidas pela FACOM, atendendo também a Lei 11.788, de 25.09.2008 (Lei de Estágio). Como estágio deve-se compreender o exercício demandado do campo profissional de jornalismo, possibilitando ao discente interagir com os conteúdos ministrados na academia e sua atuação no mercado de trabalho, tendo como finalidade: - Colaborar na integração entre ensino, pesquisa e extensão; - Conciliar as atividades Acadêmicas com o mundo do trabalho; - Proporcionar uma preparação antecipada do aluno no campo profissional; - Conciliar teoria e prática; - Cumprir as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo Bacharelado; - Acompanhar o desenvolvimento das atividades do aluno no mundo do trabalho.

5.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) caracterizam-se por serem componentes curriculares com a finalidade de reconhecer e estimular a formação de conhecimentos e competências do aluno. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), as Atividades Complementares são previstas como Didáticas ou intraclasse (disciplinas optativas) e Acadêmicas ou extraclasse (demais atividades, como participação em eventos, projetos ou ações de pesquisa ou extensão). No presente Projeto Pedagógico as Atividades Complementares desempenham um papel fundamental, ao promover a autonomia do aluno em parte importante de seu percurso acadêmico. A carga horária total da AC neste PPC somam 440 horas. Dessas, uma parcela de 180 horas é destinada à realização de disciplinas optativas, preferencialmente no quarto, quinto e sexto períodos do curso. As 260 horas restantes devem ser integralizadas por meio da participação do aluno em atividades extracurriculares de natureza acadêmico-científica, como participação em projetos de pesquisa e extensão, apresentação ou publicação de trabalho em evento científico da área, publicação de artigos em periódicos, participação em estágio Não obrigatório, em eventos científicos ou profissionais da área, entre outras atividades regulamentadas pela Faculdade e conformadas neste PPC, como componentes curriculares identificados como Atividade Complementar I, II e III, com carga horária de 100, 100 e 60 horas, respectivamente. As Atividades Complementares, como ação pedagógica, podem abrir possibilidades de experiência para o mundo do trabalho e acadêmico, voltada a contribuir para uma melhor formação do perfil pretendido para o egresso. Além disso, a ênfase em atividades de escolha individual, apoiadas por procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente, tendem a ampliar a autonomia do estudante para organizar seus horários, objetivos e direcionamento. As normas para regulação, operacionalização e contabilidade das Atividades Complementares serão definidas pelo Conselho da Faculdade, em regulamentação específica.

5.5 POLÍTICA DE PESQUISA

Como estratégias que incrementaram o desenvolvimento da pesquisa na Faculdade de Comunicação, destacam-se: a política de qualificação dos professores do quadro; a contratação de novos professores efetivos via concurso público desde 2008; a implantação do Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM), em 2010 com um Mestrado Acadêmico e a recente aprovação do curso de doutorado do programa; a aprovação de novos projetos de pesquisa, buscando sempre concorrer aos editais de financiamento, como do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

(CNPq), Fundação de Apoio à Pesquisa no Pará (FAPESPA) e os editais internos da Universidade Federal do Pará (UFPA), com o consequente aumento da oferta de bolsas de Iniciação Científica e vagas para voluntários, estímulo à participação nos grupos de pesquisa, da Facom e do PPGCOM e realização de agenda compartilhada de eventos acadêmicos. Nesse sentido, faz parte central, da Política de Pesquisa a integração da Faculdade de Comunicação (FACOM) com o Programa de Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM). Todo esse esforço busca fortalecer o campo da Comunicação na Amazônia. As qualificações docentes têm aumentado substancialmente, seja em caráter de titulação - dos 21 professores efetivos do curso de Comunicação Social, hoje, 18 têm doutorado - em publicações e em projetos de pesquisa, principalmente depois da implantação do PPGCOM em 2010. Atualmente, 14 professores da FACOM integram também o corpo docente do PPGCOM. Nessa perspectiva, a Política de Comunicação vem apresentando os seguintes objetivos: - incentivar a participação de professores em editais de Iniciação científica; - incentivar os docentes à apresentação de projetos em editais locais, regionais, nacionais e internacionais; - estimular os docentes a publicarem artigos em periódicos com boa qualificação no Qualis CAPES; - estimular cada vez mais os docentes a usarem como um dos itens das atividades de sala de aula a produção de artigos científicos a serem enviados para publicação em periódicos com boa qualificação no Qualis CAPES; - envolver os alunos em projetos de pesquisa dos professores; - envolver professores e alunos a participarem de Grupos de Pesquisas da Faculdade de Comunicação e do PPGCOM; - incentivar professores e alunos a participarem, cada vez mais, de Congressos e eventos na área, Não são como ouvintes, mas apresentado trabalhos, para serem publicados nos anais; - desenvolver uma Revista de Comunicação com a produção de docente e discente. Compreendendo a importância de alavancar as pesquisas na área da Comunicação, vários docentes da Faculdade de Comunicação possuem projetos de pesquisa aprovados no âmbito da UFPA ou em editais do CNPq. Os projetos de pesquisa aglutinam alunos bolsistas em torno do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) UFPA. Essa participação tem resultado no aumento do número de alunos que participam de eventos científicos da área, além de contribuir para a formação acadêmica do discente. Tal incentivo está provocando a formação de um aluno com perfil mais preparado para enfrentar os cursos de mestrado Não são do PPGCOM/UFPA, mas também de outros PPGs do país. Atualmente, Há 10 grupos de pesquisa com sede na UFPA certificados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: 1. Comunicação, Consumo e Identidade (Consia) Diretório do CNPQ: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6799380856312502> Data de Início: 2017 Responsável: Profº Drº Manuela do Corral Vieira Descrição: O grupo realiza estudos acerca da interação

entre sujeitos e as práticas de consumo e de Comunicação. A teia de significados e possibilidades dos cotidianos observados são analisadas com o intuito de expandir olhares, compreensões e diálogos, especialmente com os estudos realizados na Antropologia, nos Estudos de Gênero e na Cultura Material.

2. Comunicação, linguagens, discursos e memórias na Amazônia
Diretório CNPQ: Data de início: 2014 Responsável: Profa. Dra. Netília Silva dos Anjos Seixas
Descrição: Para contemplar o leque de temáticas de interesse e que tem sido objeto de estudo dos participantes, o grupo, criado em 2014 com o nome de História da Mídia na Amazônia (Midiam), reformulou sua denominação e escopo, propondo-se como espaço de ensino, pesquisa, extensão e reflexão acerca das discussões que envolvem Comunicação, linguagens, memórias e discursos na Amazônia.

3. Comunicação, Política e Amazônia
(Compoa) Diretório CNPQ:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4416466154525953> Data de Início: 2017 Responsável: Profº Drº Danila Gentil Rodriguez Cal Lage e Rosaly de Seixas Brito
Descrição: O grupo se dedica a investigar, a partir das interfaces entre Comunicação, Relações de Poder e Democracia, fenômenos sociais e políticos Contemporâneos que ocorram no contexto Amazônico ou incidam sobre ele. A perspectiva teórica do grupo fundamenta-se especialmente nas teorias deliberacionistas e do Reconhecimento. Desenvolve ainda pesquisas sobre os modos pelos quais sujeitos em posição de subalternidade são construídos e representados simbolicamente. Entre as temáticas trabalhadas estão: relações e desigualdades de gênero, trabalho doméstico, redução da maioria penal, mulheres e poder.

4. Interações e Tecnologias na Amazônia
Diretório CNPQ:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9805195644589599> Data de Início: 2015 Responsável: Profº Drº Elaide Martins da Cunha (UFPA) , Dra. Ana Laura Corradi (UNAMA)
Descrição: Estruturado nos eixos temáticos Tecnologias, Interações e Amazônia que lhe conferem o próprio nome, este grupo de pesquisa desenvolve estudos sobre a Comunicação nos processos socioculturais, políticos e de linguagem, refletindo sobre as interações proporcionadas pelas práticas comunicacionais vivenciadas no cotidiano da sociedade contemporânea.

5. Mídias Alternativas na Amazônia
Diretório CNPQ:
<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1678922622012655> Data de Início: 2011 Responsável: Profº Drº Célia Regina Trindade Chagas Amorim
Descrição: O Grupo de Pesquisa, ativo na base do CNPq desde 2011, localiza a Comunicação no âmbito do poder de Cidadania na sociedade Amazônica, fazendo uma reflexão sobre a hegemonia e a contra-hegemonia na esfera pública local/global.

6. Narrativas Contemporâneas na Amazônia Paraense - NARRA Amazônia
Diretório CNPQ: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1918794483024727>
Data de Início: 2015 Site: <https://narramazonia.wordpress.com/> Responsável: Profº Drº Alda

Cristina Silva da Costa (UFPA) e Paulo Nunes (UNAMA) Descrição: O NarrAmazônia é um espaço de discussões e pesquisas multi e transdisciplinar sobre a constituição e circulação de narrativas na sociedade. Através do ato de narrar é possível compreender as interações humanas: a relação do eu com o outro, bem como a constituição dos contextos históricos, culturais e sociais em que estão inseridos. Narrativas midiáticas: fato e acontecimento. As diversas linguagens observadas como narrativas: da escrita ao virtual. As narrativas produzidas sobre a Amazônia na contemporaneidade. 7. Preserv-Ação - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Ciência e Meio Ambiente Diretório CNPQ: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3780723515792283> Data de início: 2007 Responsável: Prof^o Dr^o Luciana Miranda Costa Descrição: O Grupo Preserv-Ação dedica-se a estudos e pesquisas voltados para a inter-relação entre Comunicação, ciência e meio ambiente. Trata-se, portanto, de um espaço para reflexão crítica e debate sobre a produção midiática e sobre as estratégias institucionais de Comunicação voltadas para ciência e meio ambiente, com ênfase na Amazônia. 8. Comunicação, Cultura e Desenvolvimento na Amazônia Diretório CNPQ: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3780723515792283> Data de início: 2014 Responsável: Prof. Dr. Fábio Fonseca de Castro Descrição: O grupo agrega diversas experiências de pesquisa, ensino e extensão de docentes da Faculdade de Comunicação e do PPG Comunicação, Cultura e Amazônia com o objetivo de refletir sobre a relação entre desenvolvimento social e Comunicação no espaço Amazônico. 9. Fenomenologia da Cultura e da Comunicação Diretório CNPQ: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0680306093388767> Data de início: 2014 Responsável: Prof. Dr. Fábio Fonseca de Castro Descrição: O grupo tem vocação interdisciplinar, situando-se na confluência entre a fenomenologia e as ciências sociais e se dedica à compreensão das formas sociais da cultura e da Comunicação. Nesse horizonte, alguns fenômenos nos são prioritários: socialidade, intersubjetividade, sensibilidade, tipificação, afetividade. Alguns referenciais teóricos também, como as sociologias compreensiva e fenomenológica, a interpretação antropológica, a etnometodologia e a desconstrução. 10. Grupo de Pesquisa em Comunicação, Estética e Política. Diretório CNPQ: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1289160684513219. Data de início: 2017. Responsável: Prof. Dr. Leandro Rodrigues Lage. Descrição: O grupo estuda as múltiplas manifestações dos fenômenos comunicacionais a partir dos modos de produção, disputa e articulação de sentidos e de como organizam a experiência dos sujeitos. Compõem o horizonte de preocupações do grupo temas e abordagens como as lutas políticas, formas de resistência, relações de poder, gramáticas morais e vulnerabilidades, articulados com expressividades visuais, textuais, midiáticas, documentais e artísticas, em suas mediações tecnológicas e

culturais. No esforço de divulgar para socializar a produção das pesquisas na área de Comunicação da UFPA, a Facom conta com o espaço e apoio de seus projetos de extensão na área da divulgação da ciência é a Rádio Web UFPA e a Academia Amazônia, produtora audiovisual além das plataformas digitais da subunidade (site, fanpage, instagram, twitter), que têm seus conteúdos produzidos por bolsistas e voluntários de um conjunto integrado de projetos de extensão abrigados num lugar de uso comum (Sala de Projetos/Espaço Convergente).

5.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Política de Extensão do presente Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo atende as determinações do Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado no dia 25 de junho de 2014 pela Presidência da República, que, em seu item 12.7, prevê como uma das estratégias nacionais para a educação superior "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária".

Nesse sentido, o PPC de Jornalismo, tem um total de com 3.205 de carga horária, das quais 350 horas têm caráter extensionista. Insere-se em sua grade curricular, em seu Núcleo/Dimensão Teórico-prática, uma perspectiva endógena para o atendimento às exigências da PNE, por meio da oferta, nos dois últimos períodos letivos do curso, de um rol de disciplinas com um total de 225 horas claramente voltadas à perspectiva de aprendizado por meio de seminários abertos à públicos dirigidos ou em geral (Seminários de Práticas Inovadoras em Comunicação, Laboratório de Comunicação Organizacional, Observatório Amazônico de Jornalismo e Seminários de Temas Amazônicos). Ao mesmo tempo, define que parte (140h) da carga horária das Atividades Complementares (ver item) sejam cumpridas com a participação dos alunos, como bolsistas, voluntários ou colaboradores em projetos, programas e ações certificadas de Extensão Universitária.

É importante ressaltar o papel da Extensão como eixo ao mesmo tempo aglutinador, propulsor e multiplicador das vivências e experiências compartilhadas de aprendizagem de discentes e docentes. Este papel de "calibragem" da formação acadêmica, se potencializa, de maneira geral, pela busca da integração nos vários níveis das dinâmicas e processos de aprendizagem "na integração de conteúdos internamente nos laboratórios;

entre as disciplinas por período letivo, por meio de eixos/temáticas norteadores; e entre as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa da subunidade. A busca por esta dinâmica integrada e sinérgica deverá se dar de forma permanente, tendo como momento propositivo e de ajuste as semanas de planejamento docente, a serem realizadas a cada início de semestre letivo.

A outra possibilidade, que diz respeito à Carga Horária da Extensão no componente Atividade Complementar, também é favorecida por essa mesma busca de integração de conteúdos, afinidades e esforços. O estímulo à participação em editais voltados à Extensão sob a forma de rede colaborativa de projetos levou a um franco desenvolvimento do número de projetos específicos da faculdade ou conjugados com projetos de pesquisa da própria FACOM ou do PPGCOM. Em quatro anos, de 2013 a 2017, triplicou o número de projetos de extensão da Faculdade, passando de três para onze projetos ativos, sendo três (03) projetos regulares institucionais (Radio Web UFPA, Oficina de Criação e Academia Amazônia) e outros oito (08) apoiados por editais de financiamento da Pró-Reitoria de Extensão (Documentários Biográficos da Amazônia /DOCBIO, Minuto da Universidade, Comunicação e Memória Audiovisual na Amazônia, Jornal Laboratório primeiras Linhas, Puxirum: Produção Coletiva de Narrativas Multiplataforma, Trama Coletiva: por uma outra cultura de comunicação, Sintonize UFPA e SAESTE Você) .

As ações de Extensão tanto retornam para sala de aula como vivências que ajustam os conhecimentos teóricos e geram novos aprendizados quanto produzem conhecimentos, pela aproximação com a Pesquisa e seus componentes metodológicos. De forma geral, do ponto de vista de sua tipologia, o Regulamento da UFPA (Art. 68) prevê que as atividades de extensão podem ter a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços e produção científica. Todas essas formas são passíveis, portanto, de serem desenvolvidas no curso, integradas aos laboratórios ou às disciplinas ou a critério do próprio aluno, na sua busca por vivências externas.

O Conselho da Faculdade de Comunicação terá a responsabilidade de debater e definir antes de cada período letivo, por ocasião do planejamento acadêmico e do planejamento do trabalho docente, um ou mais eixos temático norteadores das ações de Extensão por período letivo, apontando as sinergias e estimulando a integração entre as disciplinas, laboratórios e projetos próprios ou externos.

5.7 POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 3º inciso IV, vem "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Garante ainda, em seu capítulo III, artigo 205, a Educação como "direito de todos e dever do Estado", assegurando assim que todos têm direito à Educação gratuita e de qualidade, conforme inciso IV e VII de seu artigo 206. A universidade assim como a sociedade brasileira como um todo ainda precisa avançar muito no que diz respeito à inclusão social de todos os cidadãos garantindo-lhes direitos e o respeito às diversidades. É preciso reconhecer também que, por força dos novos estatutos e da expansão do debate, compreensão e adesão ao tema, diferentes instituições têm elaborado e implantado alternativas bastante diversificadas de democratização do acesso ao ensino superior nos últimos anos. A Universidade Federal do Pará vem ampliando suas ações referentes à Política de Inclusão desde 2006. As principais ações implementadas por essa política foram, segundo seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2011-2015): a adoção do sistema de cotas; a seleção diferenciada a indígena para ingresso na graduação; a implantação do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Etnodesenvolvimento para atendimento dos povos indígenas e populações tradicionais; a criação do Curso de Licenciatura em Educação no Campo, como meio de facilitar o processo de inclusão social das comunidades do campo; e a reserva de vagas para portadores de necessidades educativas especiais (PCD) (PDI, 2011, p.176). Isso fez com que nos últimos anos, em especial a partir de 2011, o Curso de Comunicação passasse a receber alunos oriundos dessas políticas inclusivas, gerando por sua vez demandas de adaptação física e de conteúdos às necessidades desses discentes. No início de 2014, o ingresso no curso de uma aluna com deficiência visual chamou a atenção para a urgência de se preparar de forma continuada para o desafio positivo da IS. Na ocasião, foram realizadas pela gestão da faculdade diversas ações inclusivas junto a discentes e docentes, com apoio do Núcleo de Integração Social (NIS) da UFPA e com a parceria de um projeto de extensão de outra subunidade, o Grupo de Educação Inclusiva da Região Amazônica (GEIRA), do campus da UFPA em Castanhal. O objetivo foi buscar entender como tratar da questão da Acessibilidade como oportunidade de aprendizado, tanto do ponto de vista da relação didático-pedagógica na formação técnica e na formação humanística e relacional, quanto na perspectiva do que pode significar uma formação inclusiva para a democratização da Comunicação. Temos recebido também um número crescente de alunos oriundos de comunidades quilombolas e, pela primeira vez, tivemos recentemente o ingresso de um calouro indígena. Para o grupo de alunos quilombolas, conforme demanda dos mesmos,

representada pelo Centro Acadêmico do curso, passaram a ser ofertadas no contraturno (vespertino) das aulas disciplinas especiais de reforço. Tais experiências, ainda que iniciais ou parciais, serviram de base para a proposta que esse PPC adota em relação à Política de Inclusão no âmbito do Curso: 1) considera-se que o trabalho de aproximação e orientação sobre o tema da acessibilidade deve iniciar-se já durante a Semana do Calouro, prevendo, com apoio de parceiros internos e externos, a realização de ações (palestras, reuniões, oficinas entre outras) que promovam a sensibilização sobre o tema da IS; 2) é necessário identificar Não apenas no ingresso do aluno, mas ao longo do curso, as suas necessidades de nivelamento e/ou adaptação às habilidades e competências básicas e relevantes ao curso de Jornalismo, em áreas como letramento; redação e expressão e informática; 3) para atender tais demandas, buscar-se o apoio da unidade e da instituição, para que se desenvolvam, no âmbito do curso, tais mecanismos de identificação e acompanhamento das demandas de IS, que poderá se dar por meio de um programa complementar de nivelamento de ensino; 4) destaca-se ainda, numa perspectiva mais ampla, a importância de aliar e integrar a Pesquisa e a Extensão ao esforço da Educação inclusiva, Não apenas sobre metodologias de ensino-aprendizagem, mas também voltados ao debate de uma Comunicação mais inclusiva e acessível, por meio do desenvolvimento de estudos e projetos sobre o tema que tenham aplicação prática e reflitam nos produtos de Comunicação desenvolvidos nos laboratórios de ensino do curso.

6 PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O planejamento é um dos elementos que compõem a especificidade do trabalho Pedagógico escolar, juntamente com o currículo e a avaliação. Dentro da cultura organizacional do curso de Comunicação Social, tem sido prática a Elaboração e a aprovação do plano de trabalho de cada semestre no final do semestre anterior. Tal procedimento oportuniza conhecer e planejar, a partir das disciplinas ofertadas, as atividades a serem desenvolvidas no semestre seguinte. Em outras palavras, ao final de cada semestre letivo começam a ser pensadas as atividades de ensino e extensão para o próximo semestre, com a participação dos professores da Faculdade. É importante destacar que em 2013, a FACOM realizou o terceiro Seminário de planejamento da Faculdade, com o objetivo de fazer um diagnóstico apontando as forças, as ameaças e as oportunidades vividas pelo curso e traçar as estratégias para melhorar e qualificar o ensino em Comunicação e tornar o curso uma referência na Amazônia. Dos três dias de trabalho, participaram docentes efetivos e substitutos, alunos e servidores. A partir

desse planejamento foram pensadas ações de fortalecimento no planejamento do trabalho docente, considerando que toda atividade desenvolvida deve refletir sobre a filosofia e conteúdos do Projeto Pedagógico do Curso, assim como sobre a realidade em que o curso está inserido. Ou seja, planejamento educacional, assim como o currículo e a avaliação na escola, enquanto componentes da organização do trabalho pedagógico, estão circunscritos fortemente a esse caráter de Não neutralidade, de ação intencional condicionada pela subjetividade dos envolvidos, marcados, enfim, pelas distintas visões de mundo de propositores e executores. Desse modo, o trabalho Pedagógico define-se em sua complexidade e Não se submete plenamente ao controle. No entanto, isso Não se constitui em limite ou problema, mas indica que estamos diante da riqueza do processo de formação humana e diante, também, dos desafios que o caráter, sempre histórico, dessa formação nos impõe (SOUZA et al., 2005, p. 24). A Elaboração do plano de ensino é o instrumento de trabalho do docente que materializa toda a filosofia pensada para o curso. O planejamento do ensino expressa as propostas pedagógicas do curso necessárias ao bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a execução dos planos de ensino de disciplina ou de aprendizagem. Com o Plano de Ensino, professor e aluno configuram a importância do conteúdo circunscrito no PPC. Por isso a importância de todo plano conter: Nome da Instituição; Curso; Ano/ Semestre letivo; Nome do componente curricular (de acordo com a matriz curricular do curso); Carga Horária (de acordo com a matriz curricular do curso); Docente (nome do professor que irá lecionar a componente curricular); Ementa (Descrição resumida do conteúdo conceitual e procedimental); Objetivos (o que se quer atingir, podendo ser baseados nas competências); Conteúdos (quais os conteúdos necessários para atingir as competências); Metodologia (como os encontros serão direcionados metodologicamente); Avaliação (como e com quais instrumentos se dará o processo de avaliação); Recursos (o que será necessário para desenvolver as aulas); Referências Básicas e Complementares (no mínimo 03 referências básicas e 05 complementares). Como bem lembra Souza (2005), o trabalho Pedagógico possui uma natureza (sempre) coletiva. Ou seja, todas as ações na escola/universidade, ainda que decididas e executadas individualmente, convergem para um mesmo alvo: a formação do aluno. Cada ação individual, de cada professor isoladamente, é apropriada pelo educando formando um conjunto de ideias, valores, conhecimentos, entre outros que, no decorrer do processo educativo, compõem o objeto de sua formação. Por isso, a ausência de um planejamento coletivo dessas ações resulta, muitas vezes, em práticas desordenadas, desconexas ou mesmo conflitantes. Por essa razão, impõe-se o imperativo de que pensar e fazer planejamento em Educação pressupõe a organização do trabalho de forma coletiva. Nesta perspectiva, a faculdade institui a Semana de Planejamento Docente, de

acordo com o calendário acadêmico por período letivo da UFPA, quando seus professores estarão participando, para pensar em conjunto as atividades para o semestre, definir os eventos, debates e avaliações que podem ser comuns, considerando-se os conteúdos ministrados, o envolvimento dos alunos, assim como as oportunidades do fazer coletivo e interdisciplinar. O pensar e o fazer devem convergir para uma ação que envolva professores e alunos, assim como a comunidade externa. A participação e o envolvimento de todos nas decisões relativas ao planejamento educacional Não se configura como uma questão de ordem técnica e operacional, mas constitui-se na ação que atribui sentido ao trabalho Pedagógico e produz compromisso com as atividades desenvolvidas, sem atropelos ou desconhecimentos. A direção da FACOM também realiza, mensalmente, reuniões do Conselho, com a participação do corpo docente e da representação discente com a finalidade de tomar decisões referentes ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. O Conselho é o espaço de debates, apresentação e aprovação de questões institucionais que regulem a vida docente e discente

7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

7.8 CONCEPÇÃO E PRINCÍ-PIOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação do ensino aprendizagem das atividades Acadêmicas segue o Regulamento do Ensino da Graduação da UFPA, conforme Resolução N. 4.399, de 14 de Maio de 2013, sendo que algumas atividades são objeto de normas específicas definidas pelo Conselho da subunidade. É o caso das atividades Acadêmicas caracterizadas como Laboratórios que, além dos princípios presentes no Regulamento Geral, levam em conta outros aspectos pedagógicos de um processo de aprendizagem Não tipicamente disciplinar. As atividades Didáticas do curso estão organizadas em ciclos que envolvem ritmos de aprendizagem diferenciados e baseados Não apenas numa lógica disciplinar, mas multirreferenciada. Essa diversidade de atividades Acadêmicas curriculares que se dá de forma modular intercalada ou sequencial e que envolve mais de um professor nos laboratórios demanda a adoção, por parte dos docentes, de critérios e instrumentos específicos de avaliação para as variadas situações de aprendizagem. Nas atividades cujo eixo é de natureza mais conceitual e se dão em torno do estudo de teorias e aquisição de conhecimentos histórico-analéticos que permitam a compreensão das formas da produção em Comunicação e as teorias que orientam e alimentam os métodos dessa produção, os procedimentos de avaliação costumeiros são:

provas versando sobre os conteúdos ministrados, trabalhos individuais e em grupo para atividades de síntese, Elaboração textual de conteúdo trabalhado na disciplina, seja em forma de ensaio ou artigo de teor dissertativo e ainda Seminários temáticos, entre outros. Nas atividades que envolvem experimentação, que abarcam o fazer desenvolvido no conjunto de todas as fases da realização das formas de produção comunicativa, mobilizando o conhecimento aplicado no domínio das linguagens, técnicas e no conhecimento da sociedade, os procedimentos de avaliação incorporam os seguintes critérios: a) eficiência e presteza no cumprimento de tarefas (pontualidade no cumprimento dos prazos previstos e a pronta informação sobre todas as tarefas em andamento, além de ser avaliada também a forma como foram cumpridas as tarefas); b) integração nas equipes de trabalho (considera-se a necessidade de uma interação permanente entre os alunos e os grupos que se formarem para as diversas tarefas. As questões são discutidas dentro de um máximo espírito de respeito ao trabalho coletivo); c) assiduidade (é indispensável a frequência às reuniões de orientação previstas); d) espírito de iniciativa (capacidade demonstrada pelo aluno de propor iniciativas e desenvolver soluções, visando ao bom andamento dos trabalhos - consultados sempre os professores orientadores).

7.9 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Todas as avaliações devem considerar, de acordo com o Regimento Geral da UFPA (2013), o regime de aproveitamento feito por meio de conceitos que equivalem aos seguintes pontos: Conceito Excelente - EXC = 90 (noventa) a 100 (cem) pontos, Conceito BOM - BOM = 70 (setenta) a 89 (oitenta e nove) pontos, Conceito REG é Regular = 50 (cinquenta) a 69 (sessenta e nove) pontos, Conceito I é Insuficiente = 0 (zero) a 49 (quarenta e nove) pontos. De acordo com o Regimento Geral, "considerar-se-á aprovado o discente que, na disciplina ou atividade correspondente, obtiver o conceito REG, BOM ou EXC e pelo menos setenta e cinco por cento (75%) de frequência nas atividades programadas. O conceito SA (Sem Avaliação) será atribuído ao discente que Não cumprir as atividades programadas e o conceito SF (Sem Frequência) ficará registrado no histórico escolar quando o discente Não obtiver a frequência mínima exigida. Conforme prevê o Regulamento da Graduação da UFPA, em seu Art. 98, "a Avaliação Substitutiva será uma oportunidade oferecida ao discente que Não obteve conceito à aprovação na Atividade Curricular, mas com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento). Nesses casos, caberá ao Conselho da Faculdade ou Escola decidir quanto à adoção da Avaliação Substitutiva no Curso e definir os critérios e

procedimentos para a sua realização; sendo que o conceito final deverá ser substituído pelo novo conceito obtido com a realização da Avaliação Substitutiva, nos prazos fixados no Calendário Acadêmico. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Substitutiva. O regulamento prevê também que a Avaliação Substitutiva Não se aplicará a Atividades Curriculares de natureza essencialmente prática. Salienta-se ainda que a avaliação dos laboratórios deve ser feita de forma integrada entre os professores da disciplina, porém a reprovação inequívoca, por falta, postura ou apreensão de conteúdo, em um dos módulos acarretará a reprovação total na disciplina.

7.10 AVALIAÇÃO DO ENSINO

A metodologia de ensino envolve um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionado ao processo de ensino e aprendizagem. Essas metodologias são comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórico-prática, o desenvolvimento da prática científica e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Na Faculdade de Comunicação essas metodologias são utilizadas pelos docentes de forma variada de acordo com a relação teórica-prática, mas quase sempre partem de problematização/aprendizagem baseada em problemas (parte da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; temas geradores; Seminários; debates; aula expositiva dialogada. Na metodologia aplicada o discente deve ser capaz de utilizar a reflexão crítica, elaborando e produzindo materiais jornalísticos que possam contribuir para bem informar, assim como valorizar o interesse público. A informação deve servir como orientação, esclarecimento e conhecimento para a sociedade. A avaliação do discente será processual, cumulativa e contínua, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Avaliação compreendida como reflexão crítica sobre a prática; percebida como um processo contínuo e democrático.

7.11 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação se constitui numa ação que pressupõe a participação coletiva dos envolvidos no processo do fazer. Ou seja, de acordo com Dias Sobrinho (1995, p. 70), deve integrar de modo permanente a reflexão e as práticas políticas e administrativas que orientam e dão coerência ao sistema educativo da universidade, combinando a autoavaliação ou avaliação interna com a avaliação externa. Para Veiga, o projeto político-Pedagógico é mais do que

uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a Educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. Neste sentido, ao elaborarmos o PPC do Curso de Bacharelado em Jornalismo, levamos em consideração os seguintes aspectos: Flexibilidade; Formação ético-humanista; Relação teoria e prática; Inserção com qualidade; Interdisciplinaridade; Integração Ensino, Pesquisa e Extensão. Relação com as demandas do mercado, novas regras e estatutos, como é o caso das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013). O acompanhamento da implantação do presente PPC, assim como de sua avaliação será feita em dois momentos principais: 1) durante o período de Planejamento docente a cada início de semestre letivo; e 2) em reuniões semestrais do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Jornalismo, considerando a possibilidade de convidados externos e a participação de representantes discentes por turma. Mecanismos de avaliações discente regular devem ainda ser desenvolvidos e implementados pela subunidade/unidade. Também os resultados de avaliações externas propiciada pelo ENADE - Exame Nacional do Desempenho de Estudantes, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) - serão consideradas.

8 INFRAESTRUTURA

8.12 DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
Alda Cristina Silva da Costa	Doutor	Comunicação organizacional; mídia e violência; narrativas midiáticas; estudos da imagem	Dedicação Exclusiva
Ana Lúcia Prado dos Santos	Doutor	Jornalismo Impresso, Radiojornalismo e Ciberjornalismo	Dedicação Exclusiva
Carolina Maria Mártires Venturini	Mestre	Estudos da imagem; Comunicação; Publicidade e Propaganda	Dedicação Exclusiva
Célia Regina Trindade Chagas Amorim	Doutor	Telejornalismo; comunicação alternativa; cidadania e direitos humanos	Dedicação Exclusiva
Danila Gentil Rodriguez Cal Lage	Doutor	Comunicação, política, gênero, ética e cidadania.	Dedicação Exclusiva
Elaide Martins da Cunha	Doutor	Webjornalismo; Telejornalismo e audiovisual	Dedicação Exclusiva
Fábio Fonseca de Castro	Doutor	Estudos da comunicação, cultura, socialidades e da Amazônia	Dedicação Exclusiva
Kelly Kalynka Damasceno Cruz	Mestre	Cibercultura; Jornalismo digital	Dedicação Exclusiva
Leandro Rodrigues Lage	Doutor	Jornalismo Impresso, Fotojornalismo, Teoria da Imagem, Teorias da Comunicação	Dedicação Exclusiva
Lívia Lopes Barbosa	Doutor	Linguagem; Comunicação e literatura	Dedicação Exclusiva
Luiz Cezar Silva dos Santos	Doutor	Comunicação, cidade, planejamento e publicidade e propaganda	Dedicação Exclusiva
Luiz Roberto Vieira de Jesus	Doutor	Sociologia das redes, redes digitais	Dedicação Exclusiva
Manuela do Corral Vieira	Doutor	Comunicação, consumo; Publicidade e Propaganda	Dedicação Exclusiva
Marina Ramos Neves de Castro	Doutor	Teoria da Imagem; Fotojornalismo e estética da comunicação	Dedicação Exclusiva
Netília Silva dos Anjos Seixas	Doutor	História da imprensa, jornalismo, comunicação, metodologia e estudos da linguagem	Dedicação Exclusiva
Otacílio Amaral Filho	Doutor	Comunicação; política; espetáculos culturais e marketing	Dedicação Exclusiva
Regina Lúcia Alves de Lima	Doutor	Teorias da comunicação; comunicação e cultura	Dedicação Exclusiva
Ricardo Harada Ono	Mestre	Comunicação, Design e planejamento gráfico	Dedicação Exclusiva
Rosaly de Seixas Brito	Doutor	Teorias da comunicação, comunicação e cultura; comunicação e política	Dedicação Exclusiva
Rosane Maria Albino Steinbrenner	Doutor	Jornalismo, comunicação organizacional	Dedicação Exclusiva
Vânia Maria Torres Costa	Doutor	Estudos da cultura e da Amazônia; Telejornalismo e Comunicação	Dedicação Exclusiva

8.13 TÉCNICOS

Nome Função Matrícula SIAPE

Cleber Roberto Soares Muniz - Técnico Administrativo em Educação -3074792

Carlos Roosevelt Resque dos Santos -Técnico em Audiovisual -1257610

Edna Machado da Silva - Assistente de Aluno - 1829155

Igor Gurjão Vieira - Técnico em Audiovisual - 1806214

Márcio de Oliveira Almeida Novelino - Publicitário - 2243566

Renato Brito Araújo - Publicitário - 2354689

Rodrigo Wallace Cordeiro dos Santos -Assistente em administração -2112585

Simone Barreto de Almeida - Técnico em Audiovisual -1829155

8.14 INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Casa/sede Academia Amazônia - projeto de extensão da subunidade/produtora de vídeo.	Imóvel	20	Administrativa	1
Sala de aula para 60 alunos, refrigerada, c/carteiras ergonômicas.	Sala	60	Aula	4
Sala de projetos de extensão/pesquisa.	Sala	30	Administrativa	1
Sala de aula p/50 alunos, c/carteiras ergonômicas, refrigeração e quadro inteligente.	Sala	50	Aula	1
Sala de aula p/ 30 alunos, com carteiras ergonômicas, refrigerada.	Sala	30	Aula	1
Sala para projetos de pesquisa, refrigerada, c/cadeiras ergonômicas e armário.	Sala	8	Administrativa	2
Sala de projetos de extensão.	Sala	20	Administrativa	1
Sala de leitura e espaço de orientação acadêmica.	Sala	15	Orientação acadêmica	1
Sala de projeto de extensão - produção RadioWeb UFPA	Sala	15	Administrativa	1
Sala de reunião de projetos/ações.	Sala	20	Reunião	1
Sala dos Professores.	Sala	20	Reunião	1
Saleta de reunião/orientação.	Sala	6	Reunião	1
Sala da Direção da subunidade, com duas estações de serviço, cadeiras diretor, estante, ar condicionado, computadores conectados à internet, impressora e telefone.	Sala	6	Administrativa	1
Sala de apoio a projetos institucionais, refrigerada, com mesas, cadeiras, arquivos e armários.	Sala	6	Administrativa	1
Estúdio de Rádio com 04 microfones, mesa de som com 24 canais e computador para edição.	Laboratório	18	Aula	1
Estúdio da Rádio Web UFPA - projeto de extensão da subunidade. (4 microfones, mesa 36 canais, computador de edição)	Laboratório	20	Administrativa	1
Laboratório para disciplinas teórico-práticas, refrigerado, equipados com 20 estações com computadores capazes de editar texto/audio/vídeo e acesso à internet.	Laboratório	20	Aula	3
Laboratório para disciplinas teórico-práticas, refrigerado, equipados com 12 estações com computadores capazes de editar texto/audio/vídeo e conexão à internet.	Laboratório	12	Aula	1
Laboratório de edição multimídia, refrigerado.	Laboratório	18	Administrativa	1
Estúdio de TV e Fotografia.	Laboratório	15	Aula	1
Sala da secretaria da subunidade, refrigerada com estação de serviço, armários, arquivo, computador conectado à rede, telefone e impressora.	Secretaria	5	Administrativa	1

8.15 RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Estúdio de TV e Fotografia.	computador	Cedido	2	3 MONITOR VIDEO BT H1- Acessório áudio e vídeo, 1 MESA STILL / FOTO 1 ILUMINASOM GC,2 CHAVE 9699, 11FILTRO DE LINHA 1 CAIXA DE SOM/AMPLIFICADOR PEQ. 2 DOUBLE CASSETE,1 CAIXA DE SOM, 1GRANDE/caixa acústico, 1CHAVE 20927, 3 CASSETE DECK,1 COMPOSER, 1EDITING, 1CONTROLLER A850,1 CAIXA SOM COMP., 1MESA DE SOM,2 CARREGADOR QUAD POWER CHANGER,1 CARREGADOR QUAD POWER CHANGER,1 CONVERSOR DE MESA 4 ENTRADAS, 3 TECLADO COMP., 6 TECLADO COMP., 2 MONITOR, 4 TRIPÉ LUZ ALUMINIO, 2 TRIPÉ GIRAFAS/ DOLLY, TRI
Laboratório de edição multimídia, refrigerado.	computador	Cedido	1	1 Ar split, 1Color Video Monitor,1 Digital vídeo cassette recorder AJ-D455 2 Monitor Samsung, 1 Monitor de áudio(caixa de som)
Laboratório para disciplinas teórico-práticas, refrigerado, equipados com 12 estações com computadores capazes de editar texto/áudio/vídeo e conexão à internet.	computador	Cedido	12	01 split 02 televisores 12 mesas suportes para pc 20 cadeiras estofadas 04 cadeiras de ferro 02 estabilizadores 01 quadro branco 01 câmera de vigilância
Laboratório para disciplinas teórico-práticas, refrigerado, equipados com 20 estações com computadores capazes de editar texto/áudio/vídeo e acesso à internet.	computador	Cedido	20	20 cadeiras estofadas 05 cadeiras de ferro 01 quadro branco 02 mesas de madeira 02 split de ar 01 estabilizador
Sala da secretaria da subunidade, refrigerada com estação de serviço, armários, arquivo,	computador	Cedido	1	
	mesa	Cedido	1	4 cadeiras estofadas 6 armários de madeira uma impressora um telefone

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
computador conectado à rede, telefone e impressora.				um ar condicionado um estabilizador
Sala de aula p/ 30 alunos, com carteiras ergonômicas, refrigerada.	datashow	Cedido	1	instalado com caixa protetora. 30 cadeiras ergonômicas 1 condicionador de ar 1 datashow 1 quadro branco
	mesa	Cedido	1	mesa para professor.
Sala de aula p/50 alunos, c/carteiras ergonômicas, refrigeração e quadro inteligente.	datashow	Cedido	1	
	mesa	Cedido	1	mesa para professor.
	mesa	Cedido	2	50 cadeiras ergonômicas 2 aparelhos de ar condicionado 1 nobreak 1 quadro branco 1 quadro inteligente 1 datashow
Sala de aula para 60 alunos, refrigerada, c/carteiras ergonômicas.	datashow	Cedido	1	Instalado na sala com caixa protetora, caixa de som e computador
	mesa	Cedido	1	Mesa para professor.
Sala de leitura e espaço de orientação acadêmica.	computador	Cedido	2	02 ar condicionado 09 armários de ferro 13 cadeiras estofadas 01 mesa grande 02 mesas suporte para pc livros
Sala de projeto de extensão - produção RadioWeb UFPA	computador	Cedido	2	2 Gravador grande,3 Microfone de mão (na caixa),Fone de ouvido - pequeno,4 Heaphone,3 HD de memória,Programas em cd (em envelope),4 Peso de papel,Maquina Fotográfica,2 Pilhas grandes (5 QUANT.), Carregador de pilhas - branco,Estojo com ferramentas ? na cor mostarda, 2 Porta- CD?s,2 BACK UP ,2 NoteBook,1 Grampeadore grande ,3 Gravadores - pequenos,1 MP3 Player 1Caixa de CD-RW c/ 9 unidades, 3 Microcomputador,2 Bebedouro elétrico, 4 Caixa Acústica,1 Ventilador, 8 Microcomputadores,2 Impressora,1
				1 armário de madeira 10 cadeiras 3 armários 2 estantes 10 mesas

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Sala de projetos de extensão/pesquisa.	computador	Cedido	10	1 impressora 4 no break 1 Mesa editing controller 1 Color video monitor 1 Digital editing 1 quadro branco 1 quadro de avisos 1 Router wireless 150 1 Filtro de linha preto 4 tom. 1 Filtro de linha branco 6 tom. 1 Filtro de linha branco 3 tom. 1 Ar split.
Sala dos Professores.	mesa	Cedido	1	1 quadro magnético-branco 10 cadeiras estofadas 1 computador com caixa de som 1 armário escaninho (10p) 1 armário alto- com duas portas 1 split 1 nobreak 1 frigobar
	mesa	Cedido	1	
Sala para projetos de pesquisa, refrigerada, c/cadeiras ergonômicas e armário.	mesa	Cedido	4	1 gaveteiro, 2 armário, 1 telefone
	computador	Cedido	4	1 estabilizar, 1 no break, 2 impressoras, 1 filtro de linha
Saleta de reunião/orientação.	mesa	Cedido	1	4 cadeiras , 1 armário

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 12 de novembro de 2015. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução no. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece diretrizes nacionais para a Educação em direitos humanos. Disponível em: . Acesso em: 14 dez. 2016. BRASIL. Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo. Ministério da Educação. Resolução Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013. Disponível em . Acesso em: 08 de agosto de 2014. CLARK, Burton R. The higher education system: academic organization in a cross-nationalperspective. Berkeley: University of California Press.1983 GUEDES, Suelen Miyuki Alves. Publicidade e Propaganda: reflexões sobre o ensino na UFPA. Trabalho de Conclusão de Curso, 108 f. Faculdade de Comunicação.

Belém: UFPA, 2014. ITUASSU, Arthur. Epistemologia e jornalismo: a falência da objetividade. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 87 a 95 - jul./dez. 2005 - 87. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. MALHEIROS, Rogério Guimarães. O planejamento territorial participativo como experiência de democracia participativa no Estado do Pará. Segundo Congresso Consad de Gestão Pública. Brasília, 2009. Disponível em: <
http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/Material_%20CONSAD/paineis_II_congresso_consad/painel_10/o_planejamento_territorial_participativo_como_experiencia_de_democracia.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2014. MELO, José Marques de Melo. História política das ciências da Comunicação. São Paulo: Mauad X, 2008. MORIN, Edgar. O método 6: ética. Porto Alegre, Sulina, 2005. pg.162-167. MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita, Repensar a reforma e reformar o pensamento. Trad. Eloá Jacobina, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. PEDROSA, Renato H.L. A universidade e a inclusão social. In: Rev. latinoam. psicopatol. fundam. vol.16 no.1 São Paulo Mar. 2013. Disponível em ACESSO EM: 12.NOV.2015. PROGRAMA DE Pós-graduação Comunicação, Cultura e Amazônia. Belém: UFPA, s.d. SANTOS, B. S. (1988). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. In: Estudos Avançados [online], vol.2, n.2, pp. 46-71. ISSN 0103-4014. SOBRINHO, J. Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da UNICAMP. In: BALZAN, Newton C.; DIAS SOBRINHO, José (Orgs). Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 1995. p. 53-86.. UFPA. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2001-2015. Disponível em . Acesso em: 20 dez. 2015. UFPA. Novo Regulamento do Ensino de Graduação. Belém: UFPA, 2013. Disponível em: < <http://www.proeg.ufpa.br/view/inicio/?conteudo&id=16>>. Acesso em: 14 dez. 2014. UFPA. Projeto pedagógico: orientações básicas. Belém: EDUFPA, 2008. UFPA. Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social. Belém: Curso de Comunicação Social, 2002. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2004.